

DOULAS: UM OLHAR SOB A GESTAÇÃO

Giovanna Costa Escomação
gcostaescomaco@gmail.com

Camila Cristiane de Camargo
camila_milacris@hotmail.com

Michele Katia Horigome da Silva Taguchi
mykahory@hotmail.com

Miriam Kalomenconkovas
mi_oliveirah@hotmail.com

Profª Leide da Conceição Sanches

PALAVRAS-CHAVES: Doulas; Parto Humanizado; Assistência ao parto.

RESUMO: Em contrapartida a um modelo medicalizado, em sua maioria intervencionista, impessoal e cercado de tecnologias que reduzem o acolhimento e tornam a situação do parto e nascimentos negativo, propagando uma visão desconfortável do momento, a prática das doulas, termo originário da Grécia que significa “mulher que serve”, incentiva uma assistência mais humanizada, pouco difundida no Brasil, são profissionais que estão além do suporte emocional e afetivo no período pré - pós-parto e durante a amamentação, uma vez que essa tarefa pode ser exercida por um familiar, entretanto, as doulas são mulheres capacitadas, não necessariamente mães, que atuam no âmbito privado ou voluntariamente, buscando diminuir a impessoalidade, possíveis violências e estimular a acolhida e o protagonismo da mulher no processo de parto, e não deve ser confundido com o acompanhante da parturiente, visto que, este está vinculado emocionalmente e por vezes, necessita de auxílio. (BARBOSA et al., 2018; BORJA et.al.; 2018; DUARTE e SOUZA, 2018). Não é necessário formação na área da saúde, mulheres com ou sem filhos participam de especializações para auxílio da puérpera dentro e fora do ambiente obstétrico, utilizando – se de métodos não-farmacológicos, técnicas de relaxamento e facilitadores da dor e desconforto, para o suporte positivo à gestante, além de exercer função mediadora entre os profissionais e a parturiente. No entanto, o desconhecimento sobre a temática, preconceitos e o sistema existente, provocam tensões e tornam a prática alvo de críticas de diferentes profissionais no contexto obstétrico.(BARBOSA et al., 2018; BORJA et.al.; 2018; DUARTE e SOUZA, 2018). Através da análise de artigos na base de dados SCIELO e LILACS, buscou-se investigar os estudos no Brasil acerca do tema proposto, sua relevância, seus fundamento e origem. Conclui-se que, o exercício proporcionado pelas doulas acarretam sentimentos de normalização, desmistifica mitos e confiança à mulher durante e após a gestação que está fragilizada pelo momento. Apesar de aceitas pelas parturientes, ainda precisa-se propagar o papel dessas profissionais da saúde, através de investigações e comprovação da eficiência da doula, pois, os estudos acerca do assunto são escassos, para diminuir preconceitos e divergências de médicos e outros profissionais da área, seja no âmbito público ou privado, visto que, a doula vai além do conforto, organizadas em grupos pelo território brasileiro, buscam diminuir a violência obstétrica e dar voz a mulher em um momento vulnerável e singular.(BORJA et.al.; 2018; DUARTE e SOUZA, 2018).

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Murillo Bruno Braz et al. Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 117, p. 420-429, jun., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000200420&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28/08/2019.

BORJA, Thayana Jovino et al. O cuidado prestado por doulas em uma maternidade pública: O Olhar das puérperas. *Rev. de Enferm. do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, n. 2878, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2878>. Acesso em 26/08/2019

DUARTE, Camila Nogueira Bonfim; SOUZA, Luiz Gustavo Silva. Processos Identitários de um Grupo de Doulas: Atitudes sobre Gestantes e Médicos. *Psico-USF, Campinas*, v. 23, n. 4, p. 653-665, dez., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000400007&lng=en&nrm=iso . Acesso em 28/08/2019.